



remaa

Educação ambiental e justiça climática: uma proposta de sequência didática com o gênero textual canção para aulas de língua portuguesa

Fabiano Prates¹

Instituto Federal de Alagoas- IFAL

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3907-3827>

Fernando Varjão de Sousa²

Secretaria Municipal de Educação de Paulo Afonso-BA

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5213-2852>

Resumo: Em face das questões ambientais contemporâneas, a educação ambiental nas instituições de ensino deve ir além do conhecimento teórico, promovendo práticas que valorizem a natureza. Nesse contexto, o ensino de Língua Portuguesa se apresenta como um aliado, utilizando o gênero musical como meio de abordar temas socioambientais. Esta pesquisa qualitativa, realizada com alunos do Ensino Fundamental II em Paulo Afonso - BA, utilizou três canções para discutir essas questões. A metodologia incluiu observação em grupos focais para coleta de dados. Os resultados demonstraram que a utilização de canções, aliada à criação de paródias, se mostra uma estratégia eficaz para conscientização ambiental. Este método visa não apenas sensibilizar a juventude nordestina, mas também incentivar educadores a desenvolver atividades didáticas que integrem a música como ferramenta pedagógica, promovendo, a formação de indivíduos conscientes e comprometidos com a preservação ambiental.

Palavras-chave: intertextualidade, consciência crítica, conscientização ambiental

Educación ambiental y justicia climática: una propuesta de secuencia didáctica con el género textual canción para clases de lengua portuguesa

¹ Graduado em Agronomia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Possui Mestrado em Ciências Agrárias - área de concentração em Agroecologia - pela Universidade Federal de Minas Gerais. Doutorado em Agronomia - Ciência do Solo pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Atualmente professor EBTT do IFAL, lotado no campus Piranhas. Ocupou cargo de Coordenador do Curso Técnico em Agroecologia e Coordenador do Curso de Bacharelado em Engenharia Agrônoma do IFAL - Campus Piranhas. Foi professor do Mestrado Profissional em Tecnologias Ambientais (PPGTEC) do IFAL - campus Marechal Deodoro. Atualmente ocupa a Função de Chefe do Departamento de Ensino do IFAL - Campus Piranhas. E-mail: fabiano.prates@ifal.edu.br

² Licenciado em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas (Universidade do Estado da Bahia - UNEB); Pós-Graduação Lato Sensu em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (Faculdade da Região Serrana - FARESE). Licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário de Tecnologia e Ciências do Norte do Paraná - UniFatecie. Especialista em Educação de Jovens e Adultos (Centro Universitário - UniFaveni). Professor de Língua Portuguesa da Secretaria Municipal de Educação de Paulo Afonso - BA. E-mail: fvsvarjao@gmail.com

Resumen: En atención a las cuestiones ambientales contemporáneas, la educación ambiental en las instituciones educativas debe ir más allá del conocimiento teórico, promoviendo prácticas que valoren la naturaleza. En este contexto, la enseñanza de la Lengua Portuguesa se presenta como un aliado, utilizando el género musical como medio para abordar temas socioambientales. Esta investigación cualitativa, llevada a cabo con estudiantes de la Educación Fundamental II en Paulo Afonso - BA, utilizó tres canciones para discutir dichas cuestiones. La metodología incluyó observación en grupos focales para la recopilación de datos. Los resultados demostraron que la utilización de canciones, junto con la creación de parodias, constituye una estrategia eficaz para la sensibilización ambiental. Este método busca no solo sensibilizar a la juventud del noreste, sino también incentivar a los docentes a desarrollar actividades didácticas que integren la música como herramienta pedagógica, promoviendo así la formación de individuos conscientes y comprometidos con la preservación del medio ambiente.

Palabras clave: intertextualidad, conciencia crítica, sensibilización ambiental

Environmental Education and Climate Justice: A Proposal for a Didactic Sequence Using the Song Genre for Portuguese Language Classes

Abstract: In light of contemporary environmental issues, environmental education in educational institutions must go beyond theoretical knowledge, promoting practices that valorize nature. In this context, the teaching of Portuguese Language emerges as a valuable ally, utilizing the musical genre as a means to address socio-environmental themes. This qualitative research, conducted with students from Middle School II in Paulo Afonso - BA, employed three songs to discuss these issues. The methodology included observation through focus groups for data collection. The results demonstrated that the use of songs, combined with the creation of parodies, proves to be an effective strategy for environmental awareness. This approach aims not only to sensitize Northeastern youth but also to encourage educators to develop didactic activities that integrate music as a pedagogical tool, fostering the development of individuals who are conscious and committed to environmental preservation.

Keywords: intertextuality, critical awareness, environmental consciousness.

Introdução

A Educação Ambiental é uma importante tecnologia política voltada a fabricar princípios de inteligibilidade ecológica e formas de relação com a natureza (Maknamara, 2025). O exercício da Educação Ambiental na práxis docente do professor de Língua Portuguesa oportuniza aos educadores a possibilidade de desenvolver e impulsionar junto ao seu alunado um ativismo ambiental por meio da prática artística, da expressão escrita e comunicativa, ou seja, por meio de variados recursos multisemióticos que o estudo é capaz de oportunizar. Nesse sentido, o presente trabalho tenciona refletir sobre o seguinte problema: Como abordar a Educação Ambiental no ensino de Língua Portuguesa, fazendo uso do gênero textual canção como campo de discussão sobre pautas socioambientais? Para isso, o presente estudo tem por objetivo geral elaborar uma sequência didática para os professores de Língua Portuguesa, utilizando-se do gênero textual canção no ensino da

Educação Ambiental. E, por meio dos objetivos específicos, analisar como a canção busca, por meio da linguagem poética, a sensibilização para os problemas ambientais; incentivar a reflexão crítica sobre as questões ambientais; e estimular a formação de valores e habilidades que contribuam para a melhoria do meio ambiente.

A canção, enquanto gênero textual, é capaz de adquirir múltiplos sentidos, já que a mensagem expressa penetra o interlocutor de forma artística, conativa, crítica, persuasiva e emotiva, atrelando som e sentido, cuja junção de elementos didáticos ou teóricos detêm o papel de cativar o aluno sobre consciência ambiental e sua perpetuação dentro e fora da escola. Trabalhar o conceito, princípios e objetivos da educação ambiental no ensino regular, seja de modo específico ou de maneira interdisciplinar, nem sempre é meta de educadores. Esse panorama foi evidenciado por Santos e Modesto (2022), ao citarem que a negligência curricular e formacional dos cursos de licenciatura fomentam de modo aquém a educação ambiental como campo de conhecimento a ser valorizado e trabalhado por todas as disciplinas curriculares. Por isso, inserir as concepções de educação ambiental de forma transversal e interdisciplinar é oportunizar ao aluno explorar o contexto como meio de transformação social, cultural e ambiental; é possibilitar também um ensino mais integrado com as diversas áreas do conhecimento.

Assim, a escola, bem como seus professores em suas variadas disciplinas, pode viabilizar projetos e atividades em que os estudantes exerçam a sua cidadania, percebendo os problemas ambientais e protagonizando ações locais ou globais que impliquem na conservação da natureza e no combate às mudanças climáticas. Ante ao exposto, para desenvolvimento metodológico do presente trabalho delineou-se estudos e pesquisas teóricas sobre Educação Ambiental, gênero textual canção e didática aplicada ao ensino de Língua Portuguesa como parte estruturante de natureza bibliográfica da referida pesquisa, a fim de compreender, na análise textual, aspectos que se relacionam com o escopo do estudo.

Diante das emergências climáticas em andamento, a discussão sobre educação ambiental no âmbito escolar como tema transversal entre as disciplinas faz-se cada vez mais importante para que se transcenda o conhecimento teórico e se impulse o conhecimento

prático daqueles que, na condição de aprendizes, estejam preparados para fazer do meio ambiente em que vivem um espaço de cuidado e respeito.

Segundo a Política Nacional de Educação Ambiental – Lei nº 9795/1999, Art 1º.

Entende-se por educação ambiental

“Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.” (Brasil, 1999, p. 01).

Por seu caráter crítico, transformador e emancipatório, a Política Nacional de Educação Ambiental busca traduzir a diversidade temática, teórica e prática do seu escopo e vê no ensino formal ou não formal a oportunidade de desenvolver práticas sociais discursivas que envolvam ler, interpretar e escrever na perspectiva de Candido (1972),

É através da leitura e escrita literária que são estimuladas o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do amor (Candido, 1972, p. 249).

Nesta concepção, reconhece-se o papel fundamental da educação para o enfrentamento da questão ambiental e, por isso, o desenvolvimento de trabalhos com a temática Meio Ambiente não se reduz somente às disciplinas de ciências ou geografia, mas de todas as disciplinas curriculares que juntas integram um conhecimento transversal capaz de promover mudanças de comportamento individual e atitudes e valores de cidadania que podem ter importantes consequências coletivas.

A exploração do gênero textual canção na escola e fora dela tem impactos significativos na vida do estudante, uma vez que, quando sistematicamente trabalhada, uma obra literária “introduz individualmente um universo que, por mais distanciado da rotina, leva o leitor a refletir (...) e a incorporar novas experiências” (Zilberman e Lajolo, 1998, p. 89), desenvolvendo a consciência crítico-reflexiva frente à conjuntura social, econômica, cultural e ambiental em que se encontra. Quanto ao aspecto social, a canção inspira o leitor a expressar suas experiências, a “cotejar as conclusões com as de outros leitores, discutir preferências” (Zilberman e Lajolo, 1998, p. 89) a ponto de provocar transformações sociais de benefício coletivo.

No âmbito educacional, a canção proporciona possibilidades “de ampliar a expressão do indivíduo” e a “de, ao mesmo tempo, tornar o mundo e o homem mais compreensível, por meio da transformação da palavra” (Cosson, 2006, p. 39). Portanto, acreditamos que todo planejamento educacional com foco na educação ambiental é possível, desde que os materiais selecionados e os procedimentos adotados sejam planejados e orientados para que a função formativa faça um elo com a realidade humana.

Assim, acreditamos que é importante reconhecer as entrelinhas e especificidades do gênero canção, como bem afirma Coelho de Souza (2014):

[...] construir e refletir sobre os sentidos de uma canção a partir das suas duas linguagens constitutivas (verbal e musical) e da sua articulação e por reconhecer o que representa para a comunidade musical a ela relacionada, participa das práticas sociais e dos discursos que se constroem a partir da canção e posiciona-se criticamente em relação a ela. Isso envolve reconhecer e interpretar as ações que estão sendo mediadas pela canção e, nessa interpretação, compreender a interlocução projetada e os valores a ela associados (Coelho de Souza, 2014, p. 112).

O gênero textual canção traz grandes contribuições às aulas de língua portuguesa, uma vez que músicas são textos autênticos, dinâmicos e que contribuem positivamente no processo de ensino. Além disso, possibilita desenvolver habilidades que promovem o pensamento crítico sobre a linguagem e seu poder estrutural, simbólico e estético e que, a depender de como é sistematizada, reforça discursos e comportamentos negativos ou positivos frente a uma sociedade que clama por justiça ambiental. Por ser caracterizada como linguagem conotativa, a música traz em sua letra o papel da desconstrução analítica. A depender da temática abordada, ela é capaz de despertar a consciência, levando à compreensão contextual e conseqüentemente à ação.

Material e Métodos

O processo metodológico de um trabalho como esse requer um amplo momento de observação da realidade circundante do alunado e, como professor que convivo diariamente com a turma, pude constatar o quanto a música é elemento presente na rotina desses jovens. Por isso, a ideia de trabalhar a educação ambiental alinhada ao gênero textual

canção parecia promissora para impulsionar a pauta do meio ambiente como recurso limpo, saudável, sustentável e como direito humano, tudo isso, através de ações positivas para o contexto educacional e ambiental a ponto de unir pensamento e ação.

Cumprido elucidar que a metodologia utilizada para esta pesquisa é de cunho qualitativo, com direcionamentos para o estudo de caso. Utilizou-se como procedimento para a produção de dados a observação e o grupo focal. Importa esclarecer que os estudantes que participaram do trabalho terão seus nomes preservados, para salvaguardar a identidade dos atores da pesquisa. Assim, será mais seguro analisar as contribuições formativas do tema a partir da visão do próprio estudante, além de lhes oportunizar que falem sobre a problemática trabalhada de forma mais autêntica.

A instituição escolhida foi a Escola Municipal Raimundo Medérico da Silva Toledo, situada no município de Paulo Afonso – BA, área urbana, bairro periférico, com quadro formado por 16 professores de diferentes áreas, todos graduados e a maioria com pós-graduação. A escola atende ao Ensino Fundamental II, nos turnos matutino e vespertino. A realização dessa pesquisa foi embasada em revisões bibliográficas feitas a partir dos seguintes materiais didáticos: letras de canções, "Xote ecológico" (GONZAGA, 1989), "Passaredo" (BUARQUE, 1976). e "Tempo de Ser Feliz" (JAMILY, 2007), exposição dialogada, grupo focal e produção de paródias. Em relação aos materiais científicos, foi utilizado a lei nº 9795/1999 e alguns autores como Maknamara (2005), Cândido (1972), Sorrentino e Lajolo (1998).

Para desenvolvimento da intervenção, foi escolhida a turma da Educação de Jovens e Adultos - EJA, ETAPA IV- 6º e 7º anos. Tais estudantes vivenciam a realidade da distorção idade-série e necessitam de estratégias pedagógicas que problematizem e fomentem a participação social frente aos problemas emergentes.

Para elaboração da sequência didática foram selecionadas as três canções citadas que abordam a temática do meio ambiente em suas letras e nortearam o desenvolvimento da intervenção. O trabalho com as canções oportunizou coletar dados, descrever análises, problematizar situações, testemunhos e descrições pessoais.

No entendimento de Prodanov e Freitas (2013), na abordagem qualitativa, o pesquisador tende a ter uma preocupação maior com o processo do que com o produto,

pautando-se em entender como o problema se manifesta nas situações vivenciadas, já Demo (2000, p. 52), enfatiza que a pesquisa qualitativa tende a apreender o lado subjetivo das pessoas, buscando depoimentos que serão transformados em dados relevantes, que advêm dos sujeitos pesquisados. Assim, a escolha dos sujeitos para compor a pesquisa e as reflexões realizadas foram de extrema relevância para o desenvolvimento desse estudo e a intervenção didático-pedagógica envolveu a aplicação da sequência didática, trilhando as seguintes etapas:

| ETAPAS | SEQUÊNCIA DIDÁTICA - PORTUGUÊS |
|--------------------------------------|--|
| Turma: | Educação de Jovens e Adultos / EJA - IV |
| Período: | 14 a 16/05/2025 |
| Nº de aulas: | 3 aulas (50 min) |
| Conteúdo: Temática: | Gênero textual canção/paródia Educação Ambiental |
| Habilidades BNCC | <p>(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.</p> <p>(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p> <p>(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.</p> |
| Objetivo Geral | Compreender o gênero música como uma forma de expressão cultural e artística, analisando seus elementos estruturais, como ritmo, melodia e letra, além de sua função na transmissão de sentimentos, ideias e valores socioculturais. |

| | |
|--|--|
| Materiais Atividades realizadas | Letras das canções: “Xote ecológico” de Luiz Gonzaga, “Passaredo” de Chico Buarque e “Tempo de Ser Feliz” de Jamily. Caixa de som, quadro branco, cartolinas, marcadores, etc. <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução do tema da aula e discussão sobre o que é Educação ambiental; 2. Audição das canções que serão analisadas e debate; 3. Criação das paródias; 4. Orientação das produções das paródias; 5. Análise e correção das produções de maneira coletiva e colaborativa; 6. Apresentação das produções para a turma; |
| Avaliação | Participação dos alunos nas discussões e atividades, análises das respostas dos alunos às questões discutidas em classe, produção de paródias inspiradas pelas canções analisadas. |

Fonte: De autoria própria (2025).

1ª etapa: efetivada a escolha do gênero que seria trabalhado e com a sequência em mãos, foi iniciado um bate papo sobre meio ambiente, sustentabilidade, educação ambiental e justiça climática. A partir das pontuações da turma, foram fundamentados alguns conceitos na perspectiva de enriquecer ainda mais o debate através das ideias de Paulo Freire (1987), importante intelectual brasileiro, que lutava por uma educação emancipatória voltada às classes populares.

Em termos educacionais, a pedagogia de Freire (1987), dentre suas propostas assume o compromisso de tornar o alunado aptos a refletir sobre variadas questões, partindo do contexto social e pessoal de cada indivíduo. Ou seja, através de seus ensinamentos teóricos-metodológicos compreendemos que a aprendizagem é um processo que passa pela experiência de vida, desde que pautada na concepção crítica do meio ambiente que o circunda.

Já na 2ª etapa, após recapitular os temas, acima mencionados, foi iniciada a audição das músicas: “Xote ecológico” de Luiz Gonzaga, “Passaredo” de Chico Buarque e “Tempo de Ser Feliz” de Jamily. E, de forma sociável, os alunos discutiram sobre o que entenderam das canções, sua estrutura, linguagem poética, rimas e refrões. Durante esse bate papo, foram levantados os seguintes questionamentos: O que estão ouvindo e por quê? Essa(s) música(s) somente diverte(m) ou faz(em) refletir sobre um tema? Conhecem os compositores? O que

sabem sobre eles? O que significa música para vocês? A que contextualização histórica/social as músicas ouvidas nos remetem? Quais mensagens objetivas/subjetivas as canções apresentam? As músicas devem somente divertir, ou também fazer as pessoas refletirem sobre fatos da sociedade?

A presente discussão serviu de contribuição para o desvelar de injustiças ambientais comuns a rotina dos estudantes: alagamento, desmatamento, aumento de temperatura foram algumas das variadas temáticas debatidas nesse momento e o despertar para a reflexão de como a educação ambiental e justiça climática deve ser ferramenta de transformação, pois:

“uma injustiça ambiental ocorre quando uma pessoa ou as pessoas (...) são atingidas por uma carga ambiental em nome do alegado bem-estar dessa sociedade, mas que o resto da sociedade não suporta”. Para evitar que tais situações ocorram, o paradigma da justiça ambiental propõe que as políticas públicas, as estratégias de redução de risco e a construção de infraestrutura devem ser orientadas a partir de uma abordagem holística, preventiva e geograficamente orientada, que tenha como base a participação social, o empoderamento das comunidades, a cooperação intersetorial e interinstitucional, e a colaboração entre os setores público e privado (Bullard, 2004, p. 41-48.)

Nesta perspectiva, enfrentar a emergência climática inclui investir em educação ambiental de qualidade, tendo em vista que a problemática ambiental é fenômeno recorrente que necessita ser mitigado como forma de preservação do planeta e das próximas gerações.

Após análise e debate sobre as questões trazidas diante das audições, partimos para a 3ª etapa, na qual, com as letras das canções em mãos, iniciou-se o trabalho grupal. O referido trabalho teve como objetivo conduzir à reflexão sobre os fatos. Nesse sentido, solicitou-se aos estudantes que criassem, a partir das letras das canções, paródias autorais abordando práticas sustentáveis e questões ambientais intrínsecas ao Nordeste brasileiro.

Feito isso, chegamos à 4ª etapa da intervenção, acompanhando e orientando as produções das paródias cujas mensagens permitam uma abordagem crítica sobre a temática aqui posta. Assim, mais uma etapa foi vencida e chegamos à 5ª etapa, cujo objetivo foi a realização da análise e correção das produções de maneira coletiva e colaborativa.

Por fim, na 6ª etapa, deu-se a apresentação das produções para a turma, na qual cada letra de canção produzida foi posta em destaque, para que todos pudessem acompanhá-la e

entender a mudança de consciência gerada pela atividade. Por conseguinte, realizamos a avaliação, que aconteceu de forma processual a partir do interesse do aluno, participação nas atividades, apropriação do conteúdo, inferências, iniciativas e postura durante a apresentação final.

Resultados e Discussão

Durante todo o processo de aplicação da sequência didática, foi possível perceber que o trabalho com a música transforma a relação que é estabelecida entre o que aprendemos e como aprendemos. Tal constatação pode ser percebida principalmente quando o conteúdo das letras das músicas fazia referências ao contexto e à realidade conhecidos e vivenciados pelos estudantes. Ou seja, a relação estabelecida entre o que aprendemos e como aprendemos se transformava quando as letras musicais faziam referência à fauna, flora e/ou aos temas emergentes como educação ambiental e justiça climática.

O engajamento da classe com a proposta de criar paródias a partir das canções “Xote ecológico” de Luiz Gonzaga, “Passaredo” de Chico Buarque e “Tempo de Ser Feliz” de Jamilly resultou em produções textuais criativas que exploraram o conteúdo de forma crítica.

As ideias contidas nas paródias buscam representar em forma de versos as problemáticas ambientais e transformar sujeitos capazes de se reconhecerem como parte do ambiente em que vivem e pensam soluções para os problemas ambientais, conforme Quadro 1:

Quadro 1– Canção original e paródia criada pelos alunos:

| Xote Ecológico - Luiz Gonzaga | Canto ecológico - paródia |
|---|--|
| Não posso respirar, não posso mais nadar A terra está morrendo, não dá mais pra plantar | Não posso respirar, não posso mais cantar O clima está aquecendo, viver assim não dá Sem respirar não canto, sem cantar não dá |
| Se plantar não nasce, se nascer não dá Até pinga da boa é difícil de encontrar | Até que uma chuva boa venha nos salvar Não posso respirar, não posso mais cantar |
| Não posso respirar, não posso mais nadar A terra está morrendo, não dá mais pra plantar | O clima está aquecendo, viver assim não dá Sem respirar não canto, sem cantar não dá Até que uma chuva boa venha nos salvar |
| E se plantar não nasce, se nascer não dá Até pinga da boa é difícil de encontrar | Não posso respirar, não posso mais cantar O clima está aquecendo, viver assim não dá |
| Não posso respirar, não posso mais nadar A terra está morrendo, não dá mais pra | Sem respirar não canto, sem cantar não dá Até que uma chuva boa venha nos salvar |

| | |
|--|---|
| <p>plantar E se plantar não nasce, se nascer não dá Até pinga da boa é difícil de encontrar Cadê a flor que tava aqui? Poluição comeu O peixe que é do mar? Poluição comeu O verde onde é que está? Poluição comeu Nem o Chico Mendes sobreviveu Não posso respirar, não posso mais nadar A terra está morrendo, não dá mais pra plantar Se plantar não nasce, se nascer não dá Até pinga da boa é difícil de encontrar Não posso respirar, não posso mais nadar A terra está morrendo, não dá mais pra plantar E se plantar não nasce, se nascer não dá Até pinga da boa é difícil de encontrar Cadê a flor daqui? Poluição comeu O peixe que é do mar? Poluição comeu O verde onde é que está? Poluição comeu Nem o Chico Mendes sobreviveu Cadê a flor daqui? Poluição comeu O peixe que é do mar? Poluição comeu O verde onde é que está? Poluição comeu Nem o Chico Mendes sobreviveu Não posso respirar, não posso mais nadar A terra está morrendo, não dá mais pra plantar Se plantar não nasce, se nascer não dá Até pinga da boa é difícil de encontrar Não posso respirar, não posso mais nadar A terra está morrendo, não dá mais pra plantar E se plantar não nasce, se nascer não dá Até pinga da boa é difícil de encontrar Cadê a flor daqui? Poluição comeu O peixe que é do mar? Poluição comeu O verde onde é que tá? Poluição comeu Nem o Chico Mendes sobreviveu Cadê a flor daqui? Poluição comeu</p> | <p>Cadê a catingueira que tava aqui? Poluição comeu A tilápia que é do rio? Poluição comeu As plantações onde é que está? Poluição comeu Mas e os povos tradicionais? Sobreviveu! Não posso respirar, não posso mais cantar O clima está aquecendo, viver assim não dá Sem respirar não canto, sem cantar não dá Até que uma chuva boa venha nos salvar Não posso respirar, não posso mais cantar O clima está aquecendo, viver assim não dá Sem respirar não canto, sem cantar não dá Até que uma chuva boa venha nos salvar Cadê a catingueira que tava aqui? Poluição comeu A tilápia que é do rio? Poluição comeu As plantações onde é que está? Poluição comeu Mas e os povos tradicionais? Sobreviveu! Cadê a catingueira que tava aqui? Poluição comeu A tilápia que é do rio? Poluição comeu As plantações onde é que está? Poluição comeu Mas e os povos tradicionais? Sobreviveu! Não posso respirar, não posso mais cantar O clima está aquecendo, viver assim não dá Sem respirar não canto, sem cantar não dá Até que uma chuva boa venha nos salvar Não posso respirar, não posso mais cantar O clima está aquecendo, viver assim não dá Sem respirar não canto, sem cantar não dá Até que uma chuva boa venha nos salvar Cadê a catingueira que tava aqui? Poluição comeu A tilápia que é do rio? Poluição comeu As plantações onde é que está? Poluição comeu Mas e os povos tradicionais? Sobreviveu! Cadê a catingueira que tava aqui? Poluição comeu A tilápia que é do rio? Poluição comeu As plantações onde é que está? Poluição</p> |
|--|---|

| | |
|--|---|
| <p>O peixe que é do mar? Poluição comeu O verde onde é que tá? Poluição comeu Nem o Chico Mendes sobreviveu Cadê a flor daqui? Poluição comeu O peixe que é do mar? Poluição comeu O verde onde é que tá?</p> | <p>comeu Mas e os povos tradicionais? Sobreviveu! Cadê a catingueira que tava aqui? Poluição comeu A tilápia que é do rio? Poluição comeu As plantações onde é que está?</p> |
|--|---|

A análise da música “Xote Ecológico” e a criação de sua paródia perpassaram por discussões em sala de aula e foram agora sistematizadas na escrita por meio da problematização temática do conteúdo poluição ambiental e seus diversos impactos no âmbito terrestre, aquático e atmosférico. No verso da canção parodiada, *o clima está aquecendo, viver assim não dá, sem respirar não canto, sem cantar não dá* o eu lírico demonstra conhecimento da problemática ambiental do aquecimento global e acrescenta, em tom reflexivo, que em detrimento da poluição do ar, uma das consequências é deixar de cantar, ação essa que é um poderoso instrumento de denúncia, apreciado por nosso bravo expoente Luiz Gonzaga, que, por meio de suas melodias, foi capaz de conscientizar e sensibilizar o público sobre a importância da preservação do meio ambiente.

Outro verso que merece destaque é o excerto da paródia “Mas e os povos tradicionais? Sobreviveu!” em paralelo ao verso “Nem o Chico Mendes sobreviveu”. O presente fragmento foi escrito pelos alunos com a justificativa de que, apesar do ativista ambiental Chico Mendes ter sido assassinado por defender o meio ambiente, sua voz jamais será calada por ainda termos os povos tradicionais que em seu dia a dia também ecoam vozes e lutas em prol da preservação ambiental.

No Quadro 2 apresenta-se a continuidade das elaborações e sua transposição para a paródia.

Quadro 2– Canção original e paródia criada pelos alunos:

| Passaredo - Chico Buarque | Passarinhada |
|---|---|
| <p>Ei, pintassilgo Oi, pintarroxo Melro, uirapuru Ai, chega-e-vira</p> | <p>Olá, carcará E, aí! Caburé Beija-flor, anu-preto Oi, azulão</p> |

| | |
|-----------------------|-----------------------------|
| Engole-vento | Bem-te-vi |
| Sáira, inhambu | Sabiá, rolinha |
| Foge asa-branca | Parta arara-azul-de-lear |
| Vai, patativa | Debanda, cardeal |
| Tordo, tuju, tuim | Pardal, griguilim, rouxinol |
| Xô, tié-sangue | Xô, zabelê |
| Xô, tié-fogo | Xô, urubu |
| Xô, rouxinol sem fim | Xô, gavião |
| Some, coleiro | Escapa, tesourão |
| Anda, trigueiro | Desaparece coleirinho |
| Te esconde colibri | Retira-se juriti |
| Voa, macuco | Voa, andorinha |
| Voa, viúva | sobrevoa, pintassilgo |
| Utiariti | canção |
| Bico calado | ararinha-azul |
| Toma cuidado | Perigo! |
| Que o homem vem aí | Que a predação vem aí |
| O homem vem aí | A predação vem aí |
| O homem vem aí | A predação vem aí |
| Ei, quero-quero | Ei, lavadeira-mascarada |
| Oi, tico-tico | Oi, papa-formiga |
| Anum, pardal, chapim | Jacupemba, acauã, |
| Xô, cotovia | arapaçu |
| Xô, ave-fria | Xô, seriema |
| Xô, pescador-martim | Xô, galo-de-campina |
| Some, rolinha | Xô, papa-capim |
| Anda, andorinha | Some, urutau |
| Te esconde, bem-te-vi | Anda, corrupião |
| Voa, bicudo | Te esconde, João-de-barro |
| Voa, sanhaço | Voa, sofrê |
| Vai, juriti | Sobrevoa, tico-tico |
| Bico calado | Vai, curió |
| Muito cuidado | Canário |
| Que o homem vem aí | Perigo! |
| O homem vem aí | Que a predação vem aí |
| O homem vem aí | A predação vem aí |
| | A predação vem aí |

Debater a temática ambiental é antes de tudo fortalecer a ação política dos sujeitos envolvidos, convidando-os a terem um novo olhar para a ação política ambiental. Para isso escolhemos a canção “Passaredo” de Chico Buarque, cuja letra descreve a avifauna brasileira e tece um alerta ambiental de como o homem por si só é um perigo à natureza. Durante a

audição e discussão sobre a canção, a turma demonstrou conhecer algumas aves citadas e desconhecimento de outras, gerando pesquisas e explanação sobre espécies de pássaros dos biomas brasileiros.

Outra particularidade que merece atenção quando se iniciou o processo de construção da paródia é que, de maneira coletiva, a turma decidiu fazer levantamentos de aves presentes no bioma caatinga e com elas compor a letra e melodia da paródia, o que aponta que a proposta educacional de trabalhar a educação ambiental de maneira transversal oportuniza conhecimentos pertinente às representações de natureza e meio ambiente do nosso contexto de convívio, aspectos esses relevantes na abordagem da educação ambiental escolar.

Convém destacar que a canção “Passaredo” de Chico Buarque, entre as canções escolhidas, foi o texto em que os alunos enfrentaram mais dificuldades de interpretação e socialização sobre o que entenderam, uma vez que foi diagnosticado o imediatismo do debate, sem reflexão profunda do tema. Diante disso, foi preciso, por meio de uma exposição dialogada, esclarecer algumas intenções veladas por trás da mensagem conotativa da canção, mas que ao fim a turma acabou consolidando um trabalho intertextual em que a nova canção (paródia) dialoga com a canção original, no sentido de especificar os pássaros do bioma caatinga que também sofrem com a ação predatória do homem.

Para fechar o conjunto de canções aqui analisadas e discutidas apresentamos o quadro 3.

Quadro 3– Canção original e paródia criada pelos alunos:

| Tempo de Ser Feliz - Canção de Jamily | Tempo de reivindicar |
|--|---|
| Salvem o nosso planeta | Salvem o nosso bioma |
| Salvem o nosso país | Salvem a nossa fauna |
| Salvem a nossa Amazônia | Salvem a nossa flora |
| O nosso verde está por um triz | A nossa biodiversidade está por um triz |
| O mico leão dourado | A arara-azul-de-lear |
| O boto rosa também | A onça parda também |
| O dedo de Deus já criou | O dedo de Deus projetou |
| O homem mexeu, destruiu, desbotou | O homem caçou, destruiu, desmatou |
| Salvem meu futuro | Salvem meu futuro |
| Eu quero um amanhã sem medo | Eu quero respirar ar puro |
| Sem crianças pelas ruas | Sem fumaça pelas ruas |
| Pedindo um pedaço de pão | E agrotóxicos no pão |

| | |
|---|--|
| <p>Salvem meu futuro Eu quero respirar ar puro 500 anos quero bis Dá tempo de ser feliz Salvem o nosso planeta Salvem o nosso país Salvem a nossa Amazônia O nosso verde está por um triz O mico leão dourado O boto rosa também O dedo de Deus já criou O homem mexeu, destruiu, desbotou Salvem meu futuro Eu quero um amanhã sem medo Sem crianças pelas ruas Pedindo um pedaço de pão Salvem meu futuro Eu quero respirar ar puro 500 anos quero biz Dá tempo de ser feliz Deus ilumina essa nação E ponha amor nos corações Dos que governam a minha, a nossa pátria amada Deus ilumina essa nação E ponha amor nos corações Dos que governam a minha, a nossa pátria amada Brasil Brasil</p> | <p>Salvem meu futuro Eu quero respirar ar puro Protegendo a natureza Vivemos todos feliz Salvem o nosso bioma Salvem a nossa fauna Salvem a nossa flora A nossa biodiversidade está por um triz A arara-azul-de-lear A onça parda também O dedo de Deus projetou O homem caçou, destruiu, desmatou Salvem meu futuro Eu quero respirar ar puro Sem fumaça pelas ruas E agrotóxicos no pão Salvem meu futuro Eu quero respirar ar puro Protegendo a natureza Vivemos todos feliz Deus reanima esse mundão Para que a consciência alerte o coração Dos que cuidam da terra, da fauna e da flora da nossa pátria amada Deus reanima esse mundão Para que a consciência alerte o coração Dos que cuidam da terra, da fauna e da flora da nossa pátria amada Brasil Brasil</p> |
|---|--|

Mais uma vez, fica exemplificado que no campo da educação ambiental é preciso despertar a compreensão dos estudantes para a construção de uma consciência socioambiental que reverta os impactos ambientais e assegure à sociedade uma política eficaz de desenvolvimento sustentável.

Diante disso, surge a paródia “Tempo de reivindicar”, cuja abordagem desenvolve-se dentro de uma perspectiva mais holística comparada às outras canções trabalhadas no escopo deste relato. Os versos descritos na paródia indicam ampla percepção dos problemas ambientais, no entanto é preciso ir além da mera percepção, pois a transformação aqui

proposta é de uma vertente social intrinsecamente relacionada ao exercício e à prática que promova o bem estar social do indivíduo e sua comunidade.

Ao abordarmos as palavras fauna, flora, biodiversidade, agrotóxico, natureza, pátria e futuro apontamos que todas essas temáticas foram trabalhadas e discutidas no decorrer do processo educativo do educando, a fim de garantir a preservação fundamentada nos conceitos de ética, sustentabilidade, identidade cultural, diversidade e práticas interdisciplinares, conforme ressalta Sorrentino (1998).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste trabalho foi possível concluir que a abordagem do gênero textual canção alinhada à produção de paródias, por meio da intertextualidade, é um recurso facilitador da aprendizagem e pode embasar de forma objetiva as discussões sobre os impactos ambientais atuais.

As ações metodológicas descritas nos levam à constatação de que despertar a consciência crítica dos jovens sobre educação ambiental, sobretudo na região Nordeste do Brasil, é qualificá-los para a conscientização ambiental e permanente engajamento social em prol dessa causa. Deste modo, a sequência didática fica, portanto, disponível para uso ou inspiração de outros professores que desejem utilizar o gênero canção na perspectiva da educação ambiental em sala de aula como material legítimo e contextualizado com o ensino.

Por vez, parece desafiador, mas o professor de português pode também lançar-se sobre as metodologias aqui apresentadas para recriar sua própria sequência didática que inclua outras canções com temáticas ambientais, usando, além de seu conhecimento teórico pedagógico e linguístico, sua intuição e sensibilidade musical, pois é possível, bem como prazeroso, incorporar canções no ensino interdisciplinar de português e educação ambiental.

Referências

BRASIL. Constituição Federal. Brasília – DF, 1988. **Política Nacional de Educação Ambiental**, Lei 9795. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 abr. 1999. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm> Acesso em: 02 Abril. 2025.

- BUARQUE, Chico. Passaredo. **In:** Chico Buarque. Rio de Janeiro: [s.n.], 1976. 1 disco sonoro (3 min, 35 seg). Faixa 3.
- BULLARD, R. Enfrentando o racismo ambiental no século XXI. **In:** ACSELRAD, H.; HERCULANO, S.; PÁDUA, J. A. (Org.). **Justiça ambiental e cidadania**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.
- CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. **In:** **Remate de males- Revista do Departamento de Teoria Literária**. IEL / UNICAMP. Campinas, 1972, p. 249.
- COELHO DE SOUZA, José Peixoto. **Canção: letra e música no ensino de português como língua adicional - uma proposta de letramento literomusical**. 2014. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário– teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GONZAGA, Luiz. Xote Ecológico. **In:** Vou Te Matar de Cheiro. EMI Records Brasil Ltda, 1989.
- JAIMILY. Tempo de Ser Feliz. **In:** Tempo de Ser Feliz. Som Livre, 2007. CD.
- MAKNAMARA, M. (2025). Formação como subjetivação: docentes de ciências diante da cultura ecologista em espaços verdes urbanos. **Sisyphus**, 13(1), p. 176-196.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.
- SANTOS, Marynara Costa; MODESTO, Mônica Andrade. Percepção da Educação Ambiental em currículos de licenciatura: implicações para a formação docente na Universidade Federal de Sergipe. **Revista Sergipana de Educação Ambiental (ReviSea)**, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 1–15, 2022. DOI: 10.47401/revisea.v8i2.16629. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revisea/article/view/16629>. Acesso em: 3 jul. 2025.
- SORRENTINO, M. De Tbilise a Tessaloniki, a Educação Ambiental no Brasil. **In:** JACOBI, P. et al. (orgs). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA. 1998. p. 27-32.
- ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1998.

Submetido em: 02-06-2025

Publicado em: 15-08-2025